

**17/5/1984**

**Tensão continua e pode falta comida na cidade**

Guariba continua um barril de pólvora. Ontem à noite, por volta das 20 horas, os bóias-frias atearam fogo num canavial da fazenda São Carlos, próximo à cidade, e prometeram incendiar outros se suas reivindicações não forem atendidas.

Depois de uma assembléia realizada no estádio municipal, logo cedo, eles decidiram continuar o movimento grevista "até a vitória". O clima na cidade está tenso. O comércio não funcionou ontem (apenas alguns poucos bares abriram a meia porta) e já começa faltar alimentos, especialmente nas casas dos bóias-frias. Nos bairros onde moram esses trabalhadores, como o Monte Alegre, por exemplo, grupos de bóias-frias mais exaltados fazem piquetes parando veículos nas ruas. Nos dois trevos que dão acesso à cidade, a Polícia controla saídas e entradas dos bóias frias, que já conseguiram paralisar por completo as usinas São Martinho (maior da América do Sul), Bonfim, Santa Adélia e São Carlos através de piquetes.

Ontem à tarde, um grupo de 100 trabalhadores, a bordo de dois caminhões e armados de facões de cortar cana e picaretas, saíram do centro da cidade com destino à Usina São Martinho. A Polícia agiu com mais de 60 soldados e conseguiu retirar as ferramentas dos bóias-frias, sem que fosse necessário usar a violência, e não deixou que os caminhões chegassem até a usina, desviando-os para um ramal rodoviário que dá acesso a Jaboticabal. Ali, depois de mais de meia hora de espera, os bóias-frias decidiram voltar para a cidade e organizar um "piquetão" no bairro do Monte Alegre, que por volta das 16 horas foi desfeito pela polícia com bombas de gás lacrimogêneo. Os trabalhadores revidaram com pedras e, para evitar confrontos, a tropa de choque acabou se retirando do local.

Por causa dos piquetes, muitos motoristas têm medo de entrar na cidade. Encostam seus veículos junto às patrulhas da Polícia Rodoviária e espera ajuda. Com a escassez de comida e o comércio já fechado por dois dias, o sistema de abastecimento já está bastante complicado.

O coronel Lincoln Porfírio da Silva, responsável pelo policiamento da região de Ribeirão Preto (80 Municípios), disse que a polícia vai garantir a ordem na cidade. Ao analisar o movimento grevista, culpou a influência de pessoas de fora. "Tudo indica, afirmou, que existe a participação de terceiros na greve".

O prefeito Evandro Vitorino, que deverá ter hoje uma audiência com o governador Montoro em São Paulo para tratar do assunto, espera que "o pessoal volte ao trabalho hoje". E revelou que é impossível a cidade aguentar muito tempo nessa situação. Para hoje de madrugada estão previstos piquetes nas usinas com o objetivo de paralisá-las completamente. Às 8 horas será realizada uma nova assembléia no estádio municipal.

**(Página 20)**